

# Progressistas ou arcaicos?

JORNAL DO BRASIL

- 4 DEZ 1987

J. C. de Macedo Soares Guimarães

**P**osições interessantes de certos constituintes brasileiros. Como a divisão, "esquerda" e "direita", anda meio desmoralizada, resolveram criar a separação: "progressistas" e "conservadores". Coisa aliás não muito nova no Brasil. Lá pelos idos de 1861, no Império, apareceu a "Liga Progressista" para abrigar os conservadores moderados. Mas aqueles eram progressistas mesmo, como assinalava Nabuco de Araújo. E os de hoje? Por incrível que pareça, os nossos atuais progressistas defendem as idéias mais arcaicas da atualidade. Senão vejamos: na época em que os próprios socialistas defendem uma menor participação do Estado na economia, concitando e apoiando a livre iniciativa, como vimos na China e na Espanha socialista de Felipe González, quem ferozmente apoia a estatização e a maior interferência do Estado? Os "progressistas" brasileiros.

No momento em que Gorbachev publica um anúncio de várias páginas no *Wall Street Journal* — o arauto do capitalismo — convidando os americanos a investir na Rússia, quem condena ferozmente o capital estrangeiro e os expulsa do país com nacionalizações absurdas como a da distribuição dos derivados do petróleo e a proibição da conversão da dívida em capital de risco? Os nossos "progressistas". Quem amplia e estatiza cada vez mais os benefícios sociais, à custa do contribuinte, transformando o Brasil em um *welfare state*? Os "progressistas". E isto quando todos os países modernos procuram servir-se de instituições como fundos de pensão privados, grupos de assistência médica privados etc., para ajudar os seus cidadãos, neste particular. Na questão de reforma agrária, é evidente que precisamos avançar. Mas

reforma agrária não é só dividir terras. É preciso que se dê assistência aos que nela vão trabalhar. Reforma agrária é apenas parte de uma política agrícola que leva em conta não só o problema da terra mas o crédito, as sementes, os insumos e o ferramental adequado aos agricultores. Distribuir terras sem pensar nisto é transformar o Brasil numa imensa fazenda coletiva, sem direção.

Perguntamos aos senhores progressistas: Onde está a modernização do Judiciário? O Juizado de Instrução, proposto inicialmente, foi derrubado. Como pode haver democracia sem justiça barata, rápida e eficiente ao alcance de todos? O cidadão comum não está interessado no número de tribunais, nos conselhos de Justiça, nos conselhos disto e daquilo. O que o cidadão comum quer é entrar na sala do juiz, reclamar contra a injustiça sofrida e ver o seu caso resolvido. Mas disto os senhores "progressistas" não cuidaram. A Justiça brasileira continua fora do alcance dos menos favorecidos.

Onde está o "voto distrital" que permite vincular o deputado ao seu eleitor? Será que Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha e a maioria das nações adiantadas que adotam este sistema estão erradas? Como pode haver parlamentarismo sem voto distrital?

Idéias progressistas são necessárias para que verdadeiras reformas sejam implantadas. Mas, no Brasil, os chamados "progressistas" estão confundindo progresso com estatização; progresso com corporativismo sindical em vez da liberdade sindical e progresso com xenofobia. Haja paciência com tanta estultice...